



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

10º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DO COVID -19 NA MICRORREGIÃO DO VALE DO MAMANGUAPE NA PARAÍBA

**Dedicamos o 10º relatório aos JORNALISTAS
que foram contaminados sem saírem de
suas residências e foram vítimas da Covid - 19.**

Mamanguape-PB, 30 de agosto de 2020

GEPEEE S-UFPB

“Temos 107 mortes por Covid - 19 escritas na história do Vale do Mamanguape, sendo a centésima, uma anciã indígena Potiguara”.

1. INTRODUÇÃO:

Lamentavelmente, o **Vale do Mamanguape** que compreende 12 municípios, no litoral norte da Paraíba, **durante a Pandemia da Covid - 19 chegou a triste marca histórica de 107 Mortes**. No Brasil foram registradas 120.828 mortes e 3.862.311 casos confirmados da doença. Essa é uma grande tragédia humana.

A UFPB através do GEPEEE S entrega à sociedade o 10º Relatório da Pesquisa de Monitoramento da Pandemia da Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano, tendo como coordenador o PhD Paulo Roberto Palhano Silva e um comitê de especialistas. Os dados são obtidos e analisados dos boletins epidemiológicos das Secretaria de Saúde dos 12 Municípios do Vale do Mamanguape, da Secretaria de Saúde da Paraíba e do Ministério da Saúde do Brasil, tendo coletado estes dados no período entre 20 e 30 de agosto de 2020.

A pandemia da Covid - 19 no Vale do Mamanguape com suas gotículas respiratórias expelidas por alguém continuam presente, se exibindo atualmente com seu comportamento ATIVO, demonstrando sinais irá perdurar ainda por um “certo tempo”, “indefinido” na região, “sem prazo” de deixar de agir, pois em 10 dias (20 a 30 de agosto de 2020), apresentou que: **- CASOS DE ÓBITOS** voltaram a **CRESCER** com 11 novas mortes; **- CASOS ATIVOS** voltaram a **CRESCER**, pois foram 482 novos casos; **- CASOS CONFIRMADOS** atingindo 6.542. O bom resultado são: **- CADOS DE CURADOS** que seguem a linha de **CRESCIMENTO**; e **- CASOS SUSPEITOS** em **REDUÇÃO**.

POR QUE VOLTARAM A CRESCER OS NÚMEROS DE ÓBITOS NO VALE DO MAMANGUAPE?



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

No 9º relatório foram identificados três tipos de comportamentos de humanos durante a pandemia da Covid – 19. Nesse, 10º Relatório, destaca-se que há um **“alinhamento perverso contaminoso”** entre dois tipos de indivíduos: uma parcela de agentes públicos e uma parcela na população. Ambos, se alinham para manterem o processo de transmissibilidade do vírus, que, por sua vez, se aproveita desses dois comportamentos para se manter infectando e matando humanos. (Ver mais detalhes no 3 item da conclusão). O preocupante é que há um significativo populacional em situação de risco e vulnerabilidade social, dentre as quais, ser mais de 60 anos e ter comorbidades. Muitos “vivem em um leito de uma cama ou com pouca mobilidade em suas casas sendo preservado por familiares”. Esse é o grupo mais ameaça do por esse **‘alinhamento perverso contaminoso’**. Claro, registra-se o outro polo cuja característica central situa-se em atuar no processo da prevenção, seja do autocuidado ou do cuidado com a coletividade. Tais disputas se situam tanto no micro-cosmo, como no macro-cosmo social influenciando as relações sociais, comportamentos sociais e tomadas de decisões.

Na medida em que há uma sintonia perversa e combinada desses dois comportamentos - de gestores que afrouxaram a fiscalização e a parcela da população que não se protege e sai a contaminar, o espetáculo da pandemia da Covid - 19 gera mortes, inclusive dos idosos indefesos. Estes idosos foram contaminados no interior de suas residências. O vírus assume um comportamento de voltar o CRESCIMENTO NO NÚMERO DE ÓBITOS, pois os registros desse período nos mostram que houve 11 óbitos.

A população já recebeu um amplo conjunto de informações. Quem usa máscara está mais protegido do que quem não a usa corretamente. Epidemiologistas afirmam que o prolongamento da pandemia da Covid - 19 pode ser uma articulação entre:

- 1) A desenvoltura e desenvolvimento do próprio vírus;
- 2) A falta de um planejamento de ações estruturantes articuladas, inclusive não apenas agir para mitigar os danos, mas agir para evitar a letalidade em todas as faixas etárias, especialmente, indivíduos em situação de risco;
- 3) A falta de respeito com a sua vida, com a vida dos familiares, ou mesmo diante de estranhos que se lançam sem proteção pessoal;
- 4) As decisões políticas, explicitado no 9º Relatório da Pesquisa de Monitoramento da Covid 19 no Vale do Mamanguape. (PALHANO SILVA, 2020)

APELOS DA UFPB - CCAE AOS GESTORES:

Preocupado com a situação, em agosto de 2020, o UFPB - CCAE reuniu representações das Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape para dialogar sobre a Pandemia da Covid - 19 no Vale do Mamanguape, e solicitou:

- A) Que fossem publicados os boletins epidemiológicos nos portais das Prefeituras, pois a população não pode ficar desinformada e nem as pesquisas sobre a pandemia da Covid - 19 devem ser prejudicadas;



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeesS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

B) Que fossem realizadas campanhas publicitárias em massa visando alcançar a todos, com caráter educativo junto as comunidades visando orientar quanto à periculosidade da Covid - 19;

C) Que fossem realizados testes individuais para Covid - 19 em massa na população. Mas, praticamente, nada fora apresentado pela UFPB - CCAE e seus pesquisadores e nada fora implantado.

RESULTADO: a pandemia ampliou o número de MORTES para 107 óbitos no Vale do Mamanguape.

RECURSOS FINANCEIROS PARA AÇÃO DA COVID-19

Embora o Portal da Transparência esteja acusando a chegada de recursos nas Prefeituras Municipais, não se pode dizer o mesmo quanto a transparência da publicação dos boletins epidemiológicos da Covid 19, pois várias Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape – dentre as quais as de Baía da Traição e Marcação - não vêm realizando a publicação com regularidade e sistematicidade, o que prejudica a sociedade, grupos econômicos e a própria realização de pesquisa. (Quanto as receitas, ver portal da transparência e item 3 desse relatório).

Nesse contexto pandêmico, percebemos a existência de um jogo, como apresenta Pierre Bourdieu & Jean-Claude Passeron (2008), onde os agentes presentes nos cenários atuam duelando, pois uns lutam no sentido de proteger a sociedade e outros atuam para não publicar dados do fenômeno da Covid – 19, atuam para não distribuir máscaras, atuam para não fazer campanhas educativas. Os agentes assumem e lançam sua simbologia visando a inculcação pelas populações, onde o **constructum** lógico arbitrário e cultural se faz comportamento, tendo a autoridade toda a pedagogia, mesmo quando se trata de inculcar as significações mais universais, se utilizando das armas da ciência, da tecnologia, agindo por força mecânica, brutal e simbólica. (BOURDIEU & PASSERON, 2008 p. 31)

Se é verdade que perdemos muitas vidas humanas na batalha contra a Covid – 19. É verdade também que não perdemos a guerra, pois ainda há tempo para salvar muitas vidas. Lembramos que há um imenso contingente de humanos com comorbidades, inclusive em situação de risco, que vem sendo protegido da contaminação da Covid 19 com muito cuidado e carinho por seus familiares. Realçamos que a sociedade precisa agir para que não prevaleça a banalização da vida, nem o silenciamento da fala dos populares e da imprensa. É preciso dizer sim: Vidas importam. Infelizmente, no período analisado **“temos 107 mortes por Covid - 19 escritas na história do Vale do Mamanguape, sendo a centésima, uma anciã indígena Potiguar”**. (PALHANO SILVA).

Enquanto isso, “eu fico aqui na praça dando milho aos pombos”.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPees.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

2.Desenvolvimento:

2.1. CASOS SUSPEITOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE

Dados coletados:

01/05 - 028 Casos
10/05 - 078 Casos (+50)
20/05 - 304 Casos (+226)
30/05 - 530 Casos (+226)
10/06 - 874 Casos (+344)
20/06 - 874 Casos (estável)
30/06 - 1.099 Casos (+225)
10/07 - 1.287 Casos (+188)
20/07 - 1.274 Casos (- 13)
30/07 - 1.303 Casos (+ 29)
10/08 - 1.004 Casos (Redução de 299)
20/08 - 860 (redução de 144)
30/08 - 410 (redução de 450)

Tabela 1

Data:	Casus Suspeitos	Crescimento dos Casos
01/05	028	
10/05	078	50
20/05	304	226
30/05	530	226
10/06	874	344
20/06	874	0
30/06	1099	225
10/07	1287	
20/07	1274	- 13
30/07	1303	+ 29
10/08	1004	-299
20/08	860	-144
30/08	410	-450

Fonte: 10º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva.
Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de agosto de 2020.

Análise: Em relação a 20 de agosto em 10 dias (30 de agosto) os casos suspeitos reduziram de 860 casos para 410 uma redução de 48%.

Gráfico 1:



Fonte: 10º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de agosto de 2020.

Análise: Em relação a 20 de agosto em 10 dias (30 de agosto) os casos suspeitos reduziram de 860 casos para 410 uma redução de 48%. Significa dizer que os casos suspeitos assumiram um comportamento de uma **REDUÇÃO EM DECLÍNIO**.

O gráfico 1 demonstra que a curva assume a característica de REDUÇÃO – diminuição; EM DECLÍNIO – descendo. Os dados registrados se assemelham aos registros do mês maio.

Mas, por esse declínio não se pode dizer que a pandemia Covid 19 vai acabar nesse contexto. Ainda estamos diante de um quadro indefinido quanto a finalização da crise. Mas, a princípio a crise sanitária ainda irá se prolongar devido as aglomerações populares e de outros fatores correlatos. [Leia tudo no 3 item Conclusão.](#)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

1.2. CASOS CONFIRMADOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE.

Dados coletados:

01/05 - 005 Casos
10/05 - 031 Casos (+26)
20/05 - 139 Casos (+108)
30/05 - 400 Casos (+261)
10/06 - 1.021 Casos (+621)
20/06 - 1.945 casos (+924)
30/06 - 2.755 casos (+810)
10/07 - 3.748 Casos (+693)
20/07 - 4.551 Casos (+803)
30/07 - 5.323 Casos (+772)
10/08 - 4.432 Casos (- 891)
20/08 - 6.060 Casos (+ 1.628) » **PICO**
30/08 - 6.542 Casos (+482)

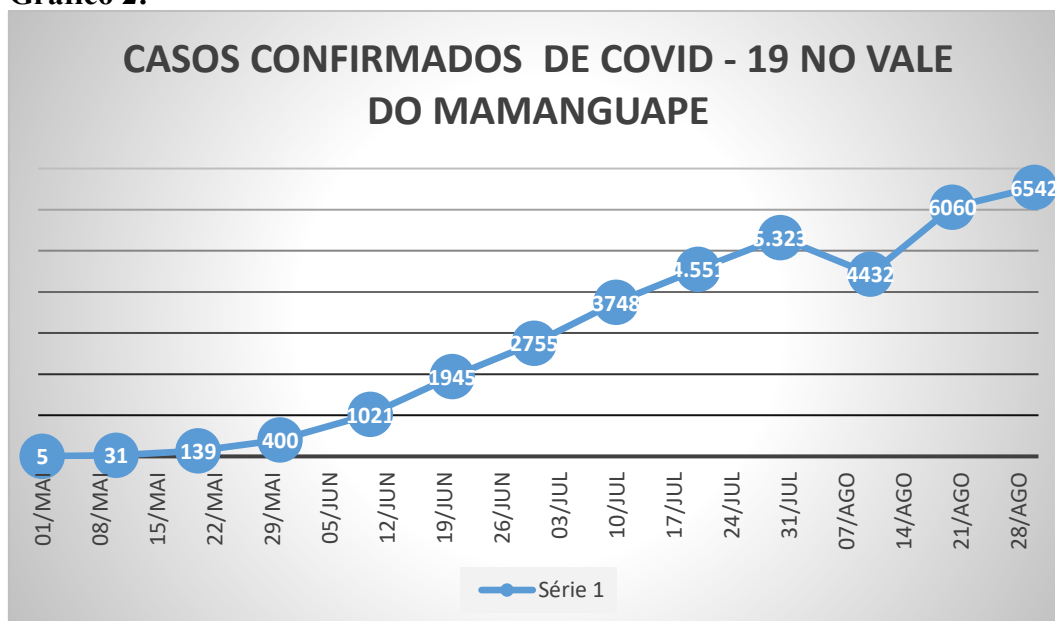
Tabela 2

Datas:	Casos Suspeitos	Crescimento em Casos
01/05	005	
10/05	031	26
20/05	139	108
30/05	400	261
10/06	1021	621
20/06	1945	924
30/06	2755	810
10/07	3748	
20/07	4551	803
30/07	5323	+772
10/08	4432	-891
20/08	6060	+ 1628
30/08	6542	+482

Fonte: 10º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva.
Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de agosto de 2020.

Análise: Em relação a 20 de agosto em 10 dias (30 de agosto) os casos confirmados subiram de 6.060 para 6.542 casos um aumento de 482 casos confirmados. Ou seja um aumento de 8%.

Gráfico 2:



Fonte: 10º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de agosto de 2020.

Análise: Os casos Confirmados assumem o comportamento de CRESCIMENTO. No período estudado, de 20 a 30 de agosto de 2020, percebe-se houve um comportamento de **CRESCIMENTO**.

O Gráfico 2 produz uma visualidade numa indicação claríssima do crescimento dos casos confirmados para a Covid 19. No início de agosto, observou-se uma leve oscilação no número de casos confirmados. Mas, logo voltou a crescer. Sendo o último registro de 30 de agosto, marcando a continuidade do crescimento.

Os registros expressam com nitidez, um aumento de 6.060 para 6.542 casos. Foram 482 casos novos registrados como casos confirmados, totalizando esse expressivo contingente de 6.542 novas indivíduos infectados, sendo um aumento expressivo de 8% para a Covid 19. [Leia tudo no 3 item Conclusão.](#)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPees.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

1.3. CASOS ATIVOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE:

Dados coletados:

01/06 - 300 Casos
10/06 - 718 Casos (+418)
20/06 - 1.215 Casos (+497)
30/06 - 1.262 Casos (+47)
10/07 - 1.920 Casos (+658)
20/07 - 2.068 Casos (+148)
30/07 - 1.923 Casos (-145)
10/08 - 1.792 Casos (redução de 131)
20/08 - 1.510 Casos (redução de 282)
30/08 - 723 Casos (redução de 787)

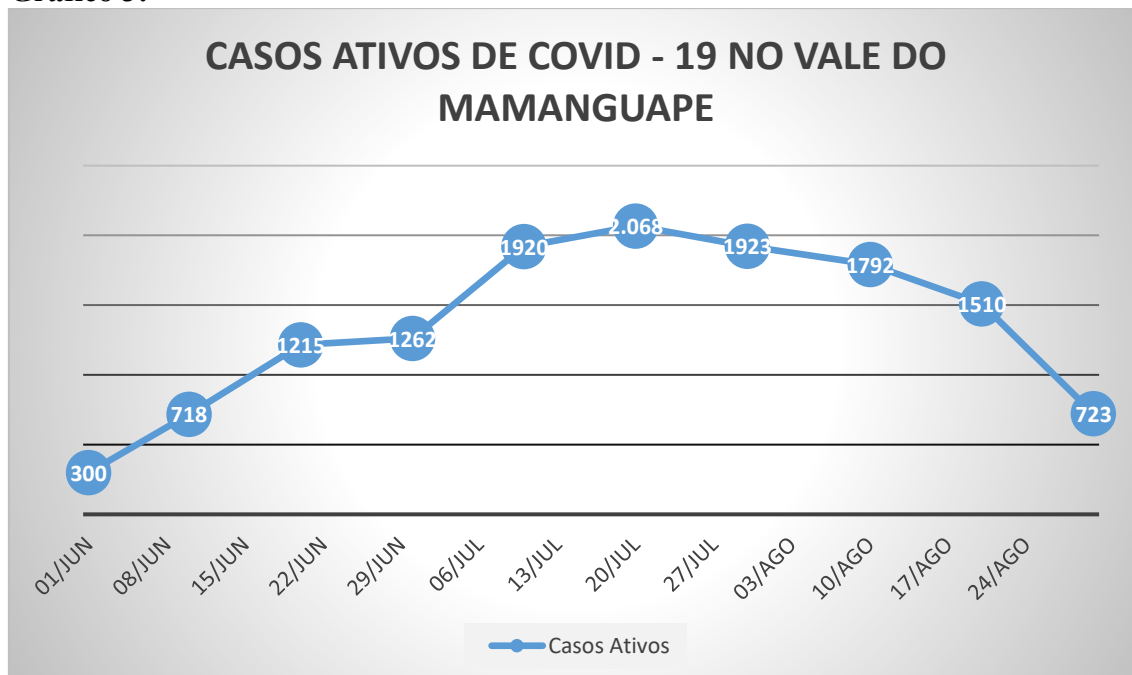
Tabela 3

Datas:	Casos Ativos	Crescimento em Casos
01/06	300	
10/06	718	418
20/06	1215	497
30/06	1262	47
10/07	1920	658
20/07	2.068	148
30/07	1923	-145
10/08	1792	-131
20/08	1510	- 282
30/08	723	- 787

Fonte: 10º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva.
Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de agosto de 2020.

Análise: Em relação a 20 de agosto, em 10 dias (30 de agosto) os casos ativos diminuíram de 1.510 para 723 uma redução de 52% nesse intervalo.

Gráfico 3:



Fonte: 10º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de agosto de 2020.

* Lembrando que os casos ativos são efetivamente os casos que necessitam ainda de cuidados e atenção das autoridades de saúde.

Análise: Os casos ativos assumem o comportamento REDUÇÃO EM DECLÍNIO. Esse é um fato significativo percebido nesse período analisado: Em 20 de agosto eram 1.510 casos e em 30 de agosto passaram para 723 casos ativos, representando uma redução de 52% nesse intervalo. Mas, requer uma profunda atenção visto que os casos confirmados estão em fase de CRESCIMENTO, podendo trazer alguma repercussão para os casos ativos. Mas, somente com os dados das próximas edições é que esse quadro ficará mais delineado. [Leia tudo no 3 item Conclusão.](#)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

1.4. CASOS CURADOS DE COVID - 19 NO VALE DO MAMANGUAPE.

Dados coletados:

30/05 - 99 Curados
10/06 - 280 Curados (+181)
20/06 - 709 Curados (+429)
30/06 - 1.147 Curados (+438)
10/07 - 1.890 Curados (+743)
20/07 - 2.437 Curados (+547)
30/07 - 3.323 Curados (+886)
10/08 - 4.225 Curados (+ 902)
20/08 - 4.461 Curados (+236)
30/08 - 6.306 Curados (+ 1.845) » **PICO**

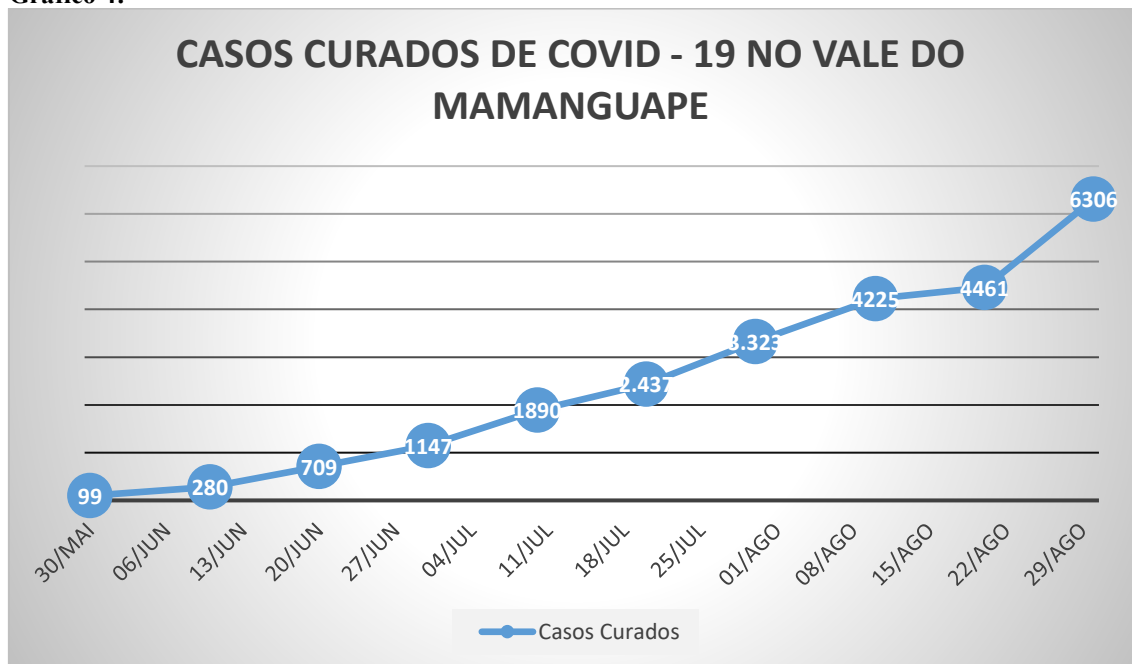
Tabela 4

Datas:	Casos Curados	Crescimento em Casos
30/05	99	
10/06	280	181
20/06	709	429
30/06	1147	438
10/07	1890	743
20/07	2.437	547
30/07	3.323	886
10/08	4225	902
20/08	4461	236
30/08	6306	1845

Fonte: 10º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de agosto de 2020.

Análise: Em relação a 20 de agosto em 10 dias (30 de agosto) os casos curados aumentaram de 4.461 para 6.306 casos um aumento de 1.845 casos curados da COVID - 19. Um aumento de 41%

Gráfico 4:



Fonte: 10º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de agosto de 2020.

Análise: Os casos de ÓBITO assumem o comportamento de CRESCIMENTO. O Gráfico segue em um amplo e virtuoso processo de crescimento atingindo 6.306 casos registrados de pessoas curadas. Leia tudo no 3 item Conclusão.

Análise: Proporção entre os casos ativos de COVID - 19 e os curados desta enfermidade no Vale do Mamanguape:

01/06 - 25% (Curado) 75% (ativo)

10/06 - 28% (Curado) 72% (ativo)

20/06 - 36% (Curado) 64% (ativo)

30/06 - 47% (Curado) 53% (ativo)

10/07 - 49% (Curado) 51% (ativo)

20/07 - 54% (Curado) 46% (ativo)

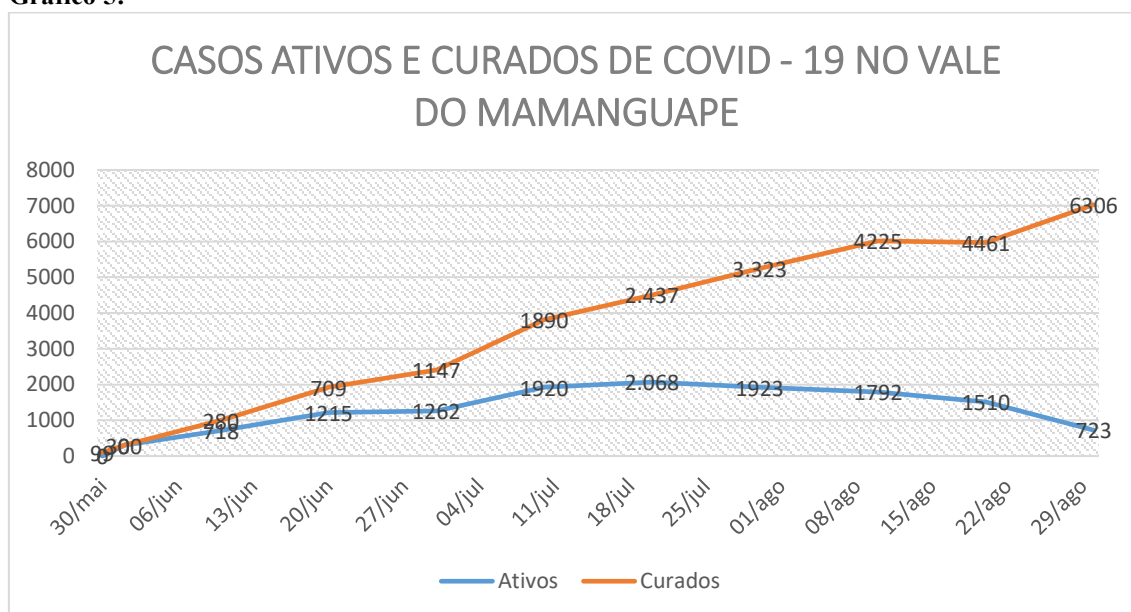
30/07 - 63% (Curado) 37% (ativo)

10/08 - 70% (Curado) 30% (ativo)

20/08 - 75% (Curado) 25% (ativo)

30/08 - 89% (Curado) 11% (ativo)

Gráfico 5:



Fonte: 10º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de agosto de 2020.

Análise: O gráfico 5 apresenta que o processo de cura da enfermidade tem evoluído de forma gradual muito significativa. Explicita também que o quantitativo de casos ativos com a COVID - 19 tem diminuído em relação aos casos curados. Os casos de ativos foram ultrapassados pelos casos de ativos. O primeiro tem comportamento de CRESCIMENTO, o segundo em REDUÇÃO. [Leia tudo no 3 item Conclusão.](#)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA - GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

1.5. CASOS QUE EVOLUÍRAM PARA ÓBITO NO VALE DO MAMANGUAPE EM RELAÇÃO A COVID - 19.

Dados coletados:

01/06 - 10 Óbitos

10/06 - 23 Óbitos (+13)

20/06 - 36 Óbitos (+13)

30/06 - 47 Óbitos (+11)

10/07 - 55 Óbitos (+08)

20/07 - 62 Óbitos (+07)

30/07 - 78 Óbitos (+16) » **PICO**

10/08 - 89 Óbitos (+11)

20/08 - 96 Óbitos (+ 7)

30/08 - 107 Óbitos (+ 11)

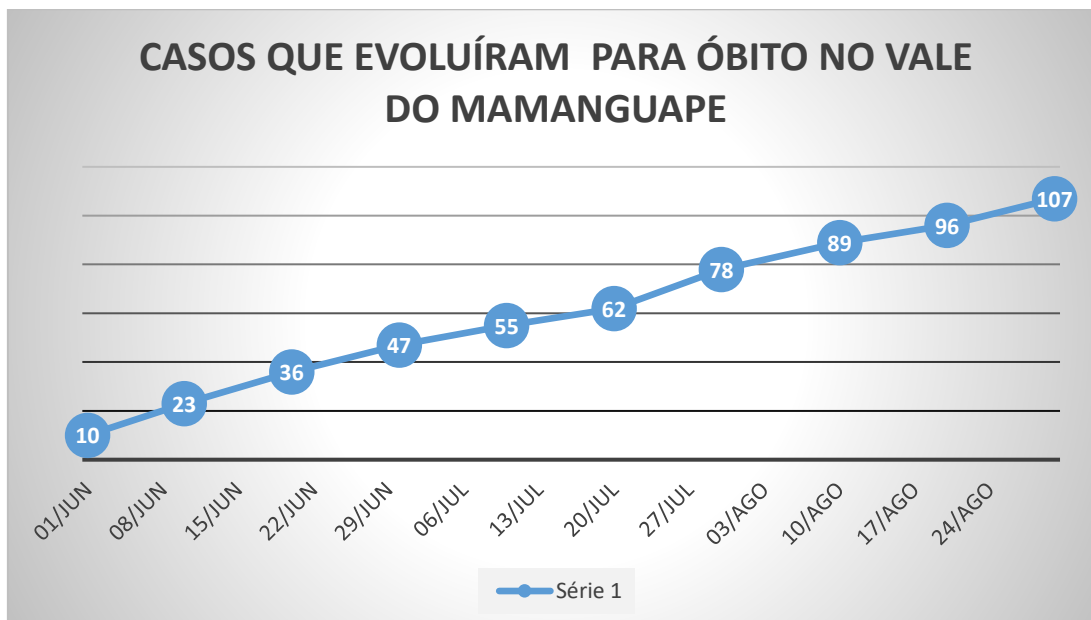
Tabela 5

Datas:	Casos Que Evoluíram	Crescimento em Casos
01/06	10	
10/06	23	13
20/06	36	13
30/06	47	11
10/07	55	08
20/07	62	07
30/07	78	+ 16
10/08	89	+11
20/08	96	+ 7
30/08	107	+ 11

Fonte: 10º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de agosto de 2020.

Análise: Em relação a 20 de agosto, em 10 dias (30 de agosto) os casos que evoluíram para óbito aumentaram de 96 para 107 um aumento de 11 óbitos nesse intervalo. O Que demonstra uma retomada da elevação no número de óbitos no Vale do Mamanguape.

Gráfico 6:



Fonte: 10º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de agosto de 2020.

Análise: O gráfico 6 manifesta que os casos de ÓBITOS assumem um comportamento de CRESCIMENTO, inclusive totalizando 107 casos de óbitos por Covid 19 no Vale do Mamanguape. No período estudado foram 11 óbitos no intervalo de 10 dias. [Leia tudo no 3 item Conclusão.](#)

3.Conclusão:

3.1.QUANTO AOS CASOS SUSPEITOS

Lançando o olhar sobre os CASOS SUSPEITOS dentro do intervalo estudado, de 20 a 30 de agosto de 2020, percebe-se que os casos suspeitos assumiram um comportamento de **REDUÇÃO E DECLÍNIO**. Vejamos, o que ocorreu: no dia 20 o monitoramento registrou 860 casos, e no período vigente de 20 a 30, aconteceu a redução registrando-se 410 casos suspeitos.

Assim, observa-se que no cenário epidemiológico da Covid - 19 pelos dados que se encontram registrados no sistema pode-se afirmar que houve uma redução de 48%. E



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

como essa redução vem ocorrendo há várias semanas, acrescentamos que encontra-se em DECLÍNIO. Assinala-se que esse monitoramento identificou que o PICO DOS CASOS SUSPEITOS ocorreu em 30 de julho de 2020, quando foram registrados: 1.303 casos.

Em um processo epidemiológico, existe:

- A) Os casos que são registrados via sistemas, como esse advindo do SUS, utilizado por esse monitoramento;
- B) Os casos que não são registrados. Quando se prolonga, e percebe-se que na sociedade existem mais pessoas infectadas do que as que foram registradas, compreende-se que a pandemia tem uma **sub-anotação**. Ou seja, mais casos reais do que os dados anotados. Em dados sistemáticos, os cientistas vêm manifestando que há uma **sub-anotação** na Pandemia Covid 19.

3.2. QUANTO AOS CASOS CONFIRMADOS

Firmando o olhar sobre os CASOS CONFIRMADOS, durante o intervalo estudando, de 20 a 30 de agosto de 2020, percebe-se que houve um comportamento de **CRESCIMENTO**. Tal fato pode ser verificado através dos registros de 6.060 para 6.542 casos. Foram 482 casos novos registrados como casos confirmados, totalizando esse expressivo contingente de 6.542 novos indivíduos infectados, tendo um aumento expressivo de 8% para a Covid - 19.

3.3. QUANTO AOS CASOS ATIVOS

Direcionando o olhar sobre os CASOS ATIVOS durante o intervalo estudando, de 20 a 30 de agosto de 2020, houve um comportamento de **REDUÇÃO**. Um fato significativo foi detectado pelo monitoramento: em 20 de agosto eram 1.510 casos e em 30 de agosto passou para 723 casos ativos, representando uma redução de 52% nesse intervalo.

Na trajetória dos casos ATIVOS pode-se observar que o PICO ocorreu em 20/07 quando foram registrados 2.068 casos. Nos períodos seguintes, de acordo com a metodologia de agrupamento de registros por intervalo de 10 em 10 dias, observou-se uma sequência de reduções.

Vejamos: Sai em 20/07 de 2.068 casos ativos para em 30/07 registrar 1.923 casos (redução de 145); em 10/08 registra 1.792 casos (redução de 131); em 20/08 - 1.510 casos (redução de 282); e em 30/08 - 723 casos (redução de 787). Há um declínio da ocorrência dos casos ativos. Em termos reais, pode-se perceber que os ambientes hospitalares estão menos densos quanto ao atendimento. Os casos ativos são aqueles que exigem acompanhamento dos serviços de saúde.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

3.4. QUANTO AOS CASOS CURADOS

Lançando o olhar sobre os CASOS CURADOS no intervalo estudando, de 20 a 30 de agosto de 2020, vamos perceber a configuração de um comportamento de ASCENDENCIA de forma ACELERADA. Os casos de curados estão SUBINDO, assumindo uma curva de ascensão acelerada, atingindo 6.306 pessoas curadas da Covid - 19.

Na medida em que as equipes médicas passam a ter maior conhecimento e destreza para tratar os pacientes, mesmo diante da ausência de uma vacina e da falta de medicamento específico para a doença, os processos de tratamento dão-se em maior velocidade. Assim, os registros de casos curados vão aparecendo e a cada período apresentando dados positivos.

Em 20/07 foram registrados 2.437 casos de curados (+886); em 30/07 foram 3.323 casos de curados (+772); em 10/08 foram 4.225 curados (+ 902); em 20/08 foram 4.461 curados (+236); em 30/08 foram 6.306 curados (+ 1.845), podendo este período ser considerado o PICO dos casos de curados.

3.5. QUANTO AOS CASOS DE ÓBITOS

Lançando o olhar sobre os CASOS DE ÓBITOS durante o intervalo estudando, de 20 a 30 de agosto de 2020, percebemos que o comportamento presente é de retomada do CRESCIMENTO. Os óbitos aumentaram de 96 para 107, ou seja, registra-se a ocorrência de 11 óbitos num intervalo de 10 dias.

O fato é que há uma retomada nítida da evolução no número de óbitos no Vale do Mamanguape.

O processo de crescimento do número de óbitos tem duas etapas: **A primeira** com as ocorrências registradas em 01 de junho com um total de 10 óbitos; em 10/06 foram registrados 23 óbitos (+13); em 20/06 foram registrados 36 óbitos (+13); em 30/06 foram registrados 47 óbitos (+11); em 10/07 foram 55 óbitos (+08); em 20/07 foram 62 óbitos (+07); e em 30/07 foram registrado 78 óbitos (+16), atingindo o PICO. **A segunda** inicia-se em 10/08 com o registro de 89 óbitos (+11); em 20/08 com o registro de 96 óbitos (+ 7), demonstrando um declínio, e em 30/08 com o registro de 107 óbitos (+ 11).

Nos registros realizados pelas Secretarias Municipais do Vale do Mamanguape e Secretaria Estadual de Saúde da Paraíba há uma prevalência na incidência de óbitos em indivíduos: acima de 60 anos e com comorbidades.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Para termos uma noção, trazemos uma brevíssima cronologia, onde indica a presença do vírus predador, atualmente COVID 19. Vamos a abordagem didática do doutor Claudio Márcio Amaral de Oliveira Lima, que publicou no editorial do Radiol Bras do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico o artigo “Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19) Information about the new coronavirus disease (COVID-19)”. Segue: “Coronavírus é um vírus zoonótico, um RNA vírus da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae(1). Esta é uma família de vírus que causam infecções respiratórias, os quais foram isolados pela primeira vez em 1937 e descritos como tal em 1965, em decorrência do seu perfil na microscopia parecendo uma coroa(2). Os tipos de coronavírus conhecidos até o momento são: alfa coronavírus HCoV-229E e alfa coronavírus HCoV-NL63, beta coronavírus HCoV-OC43 e beta coronavírus HCoV-HKU1, SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), MERS-CoV (causador da síndrome respiratória do Oriente Médio ou MERS) e SARSCoV-2, um novo coronavírus descrito no final de 2019 após casos registrados na China. Este provoca a doença chamada de COVID-19”.

O acontecimento real, incontestemente é o SARSCoV – 2 no Vale do Mamanguape da Paraíba ultrapassou a marca dos 100 óbitos, já atingindo 107 mortes por Covid - 19. O acontecimento real deixa todos perplexos, pois não são números. Estamos diante da morte de humanos que deixam para suas famílias suas lembranças. Lembranças não dos seus rostos agonizando no leito; lembranças não de seus olhos fechados ou abertos após deixar de respirar; lembranças não de suas mãos póstumas. Não há lembranças, pois trata-se de uma doença infecciosa, em que seus corpos recebem tratamento específico, pois são acomodados em sacos plásticos específicos e em urna funerária que segue lacrada para o sepultamento. Sem direito a flores ao redor do seu corpo, sem direito a ser vestido por suas roupas. A condução se dá em carro fúnebre até o cemitério. Lá, na última morada, apenas poucos podem ter acesso ao depósito do corpo. Os senhores e senhoras guardiões dos cemitérios, os Coveiros e Coveiras assumem o protagonismo acomodando o corpo diretamente na terra ou em túmulos familiares. Nesse corpo sepultado, o vírus da Covid - 19 também morre. Mas, ficam para as famílias e amigos a história, as lembranças da trajetória percorrida pelo irmão, irmã, primo, prima, mãe, pai, avo, avô, tio, tia, parente, enfim por João, Maria, José, Francisca, Joaquim, Joaquina, Sebastião, Sebastiana, Paulo, Paula, Djalma, Diana, Gilmar, Gilmara, Xavier, Lindalva, Anacleto, Ana, Assis, Fabiana, Reinaldo, Cristina.

3.6. PREFETURAS DEIXAM DE PUBLICAR DADOS DA COVID 19.

No contexto dos meses de agosto de 2020, essa pesquisa de monitoramento, vem enfrentando uma grande dificuldade para obter os dados, pois simplesmente várias Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape deixaram de publicar os dados epidemiológicos da COVID 19.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Nos primeiros meses da Pandemia Covid 19, as Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape, por meio das Secretarias de Saúde, publicavam os boletins epidemiológicos de forma diária, intensa, havendo regularidade. Mas, nesse mês de agosto, os dados foram suprimidos dos olhares do populares e pesquisadores.

Embora o Portal da Transparência esteja acusando a chegada de recursos nas Prefeituras Municipais, não se pode dizer o mesmo quanto a transparência da publicação dos boletins epidemiológicos da Covid 19, pois várias Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape não vêm realizando a publicação com regularidade, sistematicidade e publicidade. Nesse sentido, essa pesquisa vem encontrando dificuldades para obter os dados dos municípios de Baía da Traição e Marcação, visto que essas não vem apresentando tais dados.

Compreende-se por:

- Regularidade: O ato de publicar regular, sem omissão da informação;
- Sistematicidade: O ato contínuo sem interrupção da informação; e
- Publicidade: O ato de tornar algo conhecido, publicado em um ambiente.

Lembramos que: **NÃO PUBLICAR OS DADOS DA PANDEMIA COVID 19 é um grave ERRO HISTORICO, significando também UMA AFONTA AO DIREITO A INFORMAÇÃO.**

O processo de transparências por parte das Secretarias de Saúde de cada Município é de extrema relevância:

- a) **PARA A POPULAÇÃO:** Os populares municipais têm direito a informação. Os Gestores Públicos Municipais, Senhores (as) Prefeitos (as) e Senhoras Secretários (as) precisam exercitar-se nos princípios democráticos do direito à informação. Esses são os guardiões dos municípios e do seguimento da saúde. Uma população desinformada não consegue se proteger, não fica orientada, e conseqüentemente não assume uma conduta de proteção individual e familiar;
- b) **PARA A PESQUISA:** Os pesquisadores das universidades não conseguem viabilizar o seu trabalho de registro nos bancos de dados; e conseqüentemente, não conseguem realizar as análises necessárias sobre as ocorrências da doença. E, o pior, a população fica sem receber as valiosas informações analisadas, o próprio poder público municipal fica sem saber onde atuar;
- c) **MEIOS DE COMUNICAÇÃO:** Os jornalistas têm como missão fundamental operar as comunicações, especialmente, junto à sociedade. Sem informações dos boletins epidemiológicos, os jornalistas não têm como transmitir as ocorrências, produzir



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

seus comentários, publicando nas emissões de rádio, canais de televisão, blogs e demais mídias sociais. Sem reverberar os dados da COVID 19 no âmbito da sociedade, a população fica sem informação. E, mais grave, como o fenômeno do vírus predador continua presente, agindo com a infecção e produzindo letalidade, a população parece ficar passa a ficar **anestesiada**, pois convive e sofre com o vírus, mas sem que esse tenha a devida repercussão social;

- d) **EMPRESAS:** Percebe-se que diversas operações comerciais dependem das informações reais sobre a incidência da Pandemia da Covid - 19 no município. Transporte ou entrega de produtos, situação dos restaurantes, bloqueio de estradas e outros serviços particulares dependem destas importantes informações. Saber o comportamento do vírus por município é de suma importância;
- e) **ESCOLAS:** Ao início da pandemia da Covid - 19 sobre a população, o segmento das escolas – municipal, estadual, federal, privada e filantrópica, além das aulas particulares – foram suspensas, e os estabelecimentos de ensino passaram a operar com as modalidades do Ensino Remoto (Atividades escolares enviadas por meios de comunicação – vídeos, palestras, aulas, remetidos por aplicativos do Facebook, You tube, Google Meet, Zoom ou outro; aulas via Ensino a Distância (plataformas virtuais nas quais os professores ministram aulas, geralmente ao vivo ou gravadas); ou pela modalidade de Aulas impressas – todo material é entregue ao aluno impresso em papel; aulas particulares – aquelas realizadas na casa da professora ou do aluno.

Enfim, os educadores se reinventaram literalmente para ministrar aulas nesse tempo de pandemia. Muitos tiveram de adquirir aparelhos celulares, computadores, programas e outras ferramentas de suporte, comprar planos de internet, adquirir livros para estudar.

Pressionados pelo mercado capitalista, muitas escolas – especialmente as particulares, ensaiaram o retorno. Em todas que começaram a triste notícia (que já se sabia que ocorreria): Professores infectados; estudantes infectados, funcionários de apoio infectados.

As escolas públicas, no depender do governo que está no poder, estão sendo pressionadas em maior ou menor grau. Em todas, encontram pela frente a presença incontestável, dos sindicatos que fundamentam a importância da preservação da vida.

Um educador da Baía da Traição, questionado sobre o retorno das aulas presenciais, deu a seguinte resposta para a entrevista: **“Educador não é igual a um pneu de suporte de um carro, que ao ser danificado, basta estacionar o carro, suspendê-lo com o auxílio do macaco hidráulico, abrir a mala, e retirar**



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

o pneu de suporte, substituindo pelo pneu furado”. (Entrevista com F.G.C, na Baía da Traição, em 10 de julho de 2020).

A analogia é muito indicativa do que ocorre na realidade. Os sindicatos de educadores expressaram em live´s produzida pela UFPB-GEPEEEs suas preocupações, pois educador precisa ser levado em consideração, quando se fala em contaminação na Pandemia Covid 19. Um educador contaminado pode contaminar 10 ou mais pessoas em um único dia. E a escola precisa parar para ser desinfetada.

O “papai e a mamãe não deixam eu ir para a escola nessa contaminação” (Fala de uma criança curumim de Marcação, em 10 de julho de 2020. Os Sindicatos de Educadores vêm sustentando a mesma opinião dos pais e dos educadores: “O retorno as aulas, somente com uma vacina”.

1º QUADRO DE SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Sugestão 1 ► QUE SEJAM AS PREFEITURAS MUNICIPAIS QUE PUBLIQUEM OS BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS DIARIAMENTE NOS PORTAIS OFICIAIS. Essa sugestão foi apresentada já no início da pandemia. Por ocasião da reunião da UFPB – CCAE com as Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape esse pedido foi formulado. Porém, ao invés de melhorar, percebe-se que tem piorado, pois várias Prefeituras Municipais assumiram o ato de não publicar as informações diariamente. Os dados só estão publicados nesse 10º Relatório graças ao esforço dos pesquisadores e as técnicas de investigação utilizadas.

Sugestão 2 ► Na ocorrência das Prefeituras Municipais estarem realizando a publicação – em endereço até o presente não encontrado – solicita-se que seja enviada para o endereço dessa pesquisa para que no próximo relatório seja incluído.

A CONFIANÇA NO PODER PÚBLICO, DEPENDE DAS ATITUDES QUE UM GOVERNO TOMA. SE ESSE GOVERNO SONEGA DADOS, A POPULAÇÃO PERCEBE.

3.8.QUANTO À TRANSMISSIBILIDADE:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Na análise do quadro clínico destes 107 pacientes, especialmente, nos últimos elencados, percebe-se que a maioria era possuidora de um quadro de risco: possuíam mais de 60 anos de vida e eram portadores de comorbidades.

O processo de transmissibilidade de pessoas idosas, em grande parcela, ocorre no interior de suas residências por familiares, parentes e vizinhança. Nesse sentido, urge a importância de serem ativados os cuidados para:

A) A limpeza dos calçados ao chegar da rua; se possível utilizar um calçado para sair à rua e outro para o interior da residência; deixar separado em um local da casa tudo o que vem da rua, inclusive produtos alimentícios e outros. Esses devem ser higienizados; antes da retirada da máscara, as mãos precisam ser higienizadas; depois de retirar a máscara as mãos precisam ser novamente higienizadas; sugere-se também, que o indivíduo tome banho e troque de roupa. Ao vestir uma roupa limpa, a anterior deve ser exposta ao sol ou ser lavada com água e sabão.

Tem sido significativa a quantidade de pessoas contaminadas no interior da residência, mas não se pode desconsiderar a transmissibilidade dentro dos ambientes comerciais, dos locais de banho público e praças e locais de passeio. Todos, independentemente de idade, precisam utilizar a máscara, lavar as mãos com água e sabão, usar álcool 70 ou em gel, manter o distanciamento social, higienizar o corpo tomando banho e usar roupas limpas.

Um detalhe: a máscara é para ser usada corretamente, e não pendurada na orelha ou abaixo do queixo, como se percebe pelas ruas. O procedimento incorreto, tendo sido verificado com muita frequência na juventude e nos idosos, tem ajudado na disseminação do vírus.

2º QUADRO DE SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Sugestão 1 ► Que sejam as PREFEITURAS MUNICIPAIS a produzir campanhas educativas, inclusive utilizando carro de som, a exemplo do que é utilizado no município de Rio Tinto-PB para anunciar o falecimento e sepultamento de munícipe ou como se usa nas campanhas políticas.

É imprescindível destacar que a população, em sua maioria, vem adotando o comportamento da autoproteção, pois entendeu ser fundamental para a manutenção do seu bem-estar e para a sua reprodução humana.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

3º QUADRO DE SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Sugestão 1 ► Que a população se PROTEJA usando a máscara de modo correto e não espere que o poder público faça sua proteção, pois é cada um por si.

Sugestão 2 ► Que o comércio, que tanto lucra com a presença da população, ofereça ao público: A) Aferição de temperatura; B) Álcool em gel; C) Espaço para distanciamento durante as compras; D) Roteiro sinalizando o percurso dentro da loja.

3.9.A MÁSCARA SALVA VIDAS

Enquanto não chega a vacina, enquanto não há medicamento específico, enquanto humanos morrem nos hospitais, o uso da máscara é indispensável! O uso de EPI's produz proteção para o indivíduo e para a sociedade. A máscara provoca uma barreira entre os humanos e o vírus.

DIAGNÓSTICO DO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO

4º QUADRO DE SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Sugestão 1 ► Engajamento das Secretarias de Educação, Sindicatos de Educadores, Centrais Sindicais, Universidade Federal da Paraíba e Rosa Mistica na Campanha Educador na Covid - 19 visando identificar o comportamento dos educadores frente a pandemia.

3.10.COMPORTAMENTOS PARA A FLEXIBILIZAÇÃO

No contexto analisado se destacam dois grupos com seus comportamentos associados que ampliam e materializam o aumento da flexibilização, sem a devida consciência, dando espaço para que a contaminação continue fazendo vítimas e contaminando diversas pessoas. A doença é infectocontagiosa e o Vale do Mamanguape já conhece os comportamentos. Classificamos alguns deles:

- A) Uma parcela de gestores públicos;
- B) Uma parcela da população.

Esses dois grupos se unem no ritual do AFROUXAMENTO DA FLEXIBILIZAÇÃO, deixando para a posteridade as marcas da dor, da perda, do medo, da infecção, da morte e do luto.

Vejamos uma análise do perfil desses grupos e seu *modus operandi*:



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

A) Como agem a parcela de agentes públicos: Há uma parcela dos agentes públicos cujo comportamento se caracteriza por exercer uma conduta de promover o relaxamento. E para tal, se utiliza dos cargos públicos que exercem para por exemplo, banalizar as medidas de prevenção propostas pelo Ministério da Saúde e OMS em não cumprir as medidas de fiscalização do comércio – por não distribuir álcool em gel para os consumidores ou por não promover a sinalização do sistema de distanciamento no interior dos estabelecimentos além de não incitar a aferição da temperatura corporal dos transeuntes, bem como, não agem no sentido de evitar as aglomerações nos locais de banhos – rios, praias, mangue. Não tomar medidas de desinfecção dos ambientes públicos. Esses, também, desde o início da crise pandêmica, não têm atuado para promover a testagem da população quanto à Covid - 19, considerada uma medida fundamental para que haja a detecção de infectados dentro das localizações geográficas inclusas em seus respectivos municípios e, seja feito o combate com as múltiplas ações já conhecidas. Sem dúvida, a testagem em massa ainda deve ser uma medida proposta.

Dentro dessa parcela de agentes com tal comportamento, há aqueles que, no contexto atual, já largaram as ações de controle da Pandemia da Covid – 19, para dedicarem-se exclusivamente às suas campanhas políticas. Certa e comprovadamente, esses agentes públicos estão já há algum tempo dedicados às campanhas políticas partidárias, inclusive nos horários de expediente.

Assim, esses agentes públicos da política se firmam em suas ações de estruturação de suas campanhas, tendo um único objetivo: utilizar seu tempo dedicado as convenções partidárias e não agir visando a fiscalização das aglomerações dos ambientes públicos e privados - comércio, locais de banhos em rios, praias e outros. Em público os políticos que pleiteiam serem votados não falam, mas nos bastidores a ordem é não “tocar no assunto da Covid 19”. A fiscalização foi desidratada, pois podem trazer repercussões negativas para suas candidaturas políticas ou para seus apoiadores. Literalmente: combater a pandemia é um “tiro no pé”, é “perda de votos” e afasta o “apoio político”. Focar em notícias negativas é tirar o foco para o que lhes importa: manter-se no poder público. O vírus maléfico gosta muito desse tipo de comportamento, inclusive para ficar mais claro, passamos didaticamente a denominá-los de “**agentes públicos Covid**”.

Os agentes públicos Covid, vinculados à política concebem também que: “a pandemia acabou” e que “não se deve fazer mais nada”. Assim, estão preparando detalhadamente as suas convenções políticas, a formação de alianças, eventos, e mais, realizando as visitas domiciliares. Esse comportamento não colabora para que a pandemia da Covid - 19 seja erradicada, mas potencializada pelos atos insanos e extremamente insensatos destes indivíduos, que deveriam servir à população, mas defendem mesmo seus próprios interesses. É legítimo que os agentes da política possam dedicar-se ao seu labor natural, mas se esquecer, branquear, o fato gravíssimo que a região está inserida numa crise pandêmica Covid 19, é simplesmente lamentável, perverso e danoso.

Bourdieu (2001) ao analisar relacionando a percepção do mundo social e luta política, manifesta que nesse *espaço social* os sujeitos travam uma luta para fazer prevalecer “a imposição da visão legítima do mundo social”. “A autoridade que fundamenta a eficácia



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeeS.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

performática do discurso sobre o mundo social, a força simbólica das visões e das previsões que tem em vista impor princípios de visão e de divisão do mundo, é um **percipi**, um ser reconhecido e reconhecido (**mobilis**), que permite importe um **percipere**. Os mais **visíveis** do ponto de vista das categorias de percepção em virgor são os que estão mais bem colocados para mudar a visão mudando as categorias de percepção, Mas, salvo exceção, são também os menos inclinados a fazê-lo. (BOURDIEU, 1p.145).

O importante é dizer que o comportamento dessa parcela de **agentes públicos perverso pró-covid ou covidistas** não trabalha para proteger a sociedade, mas sim, colabora com seus atos e exemplos para alimentar e construir um tipo de **modus operandi** contrário à proteção da sociedade, ampliando o território para a presença e permanência da pandemia da Covid - 19.

B) Como age a parcela da população que favorece a contaminação: Uma significativa parcela da população segue sua vida se comportando como se nada estivesse acontecendo de “grave” na sociedade. Essa parcela da população, além de atuar com a sua presença no ambiente público e privado sem máscara, sem isolamento social, atua com a sua oralidade nos seus grupos de vizinhança. Essa parcela, também usa as mídias sociais para divulgar suas ideias defendendo que a pandemia acabou, inclusive, remetendo informações falsas, não apenas para seus grupos virtuais, mas fazendo publicações indiscriminadas, gerando ‘**fake news**’.

Essa parcela da população, também pode ser identificada pelo seu comportamento público em ridicularizar quem se protege, “bate perna” no comércio, promove aglomerações nos locais públicos de banhos, como em rios e praias. Descuidada com seus atos, tanto se contamina, como contamina a população que busca se proteger. Inclusive, pessoas acima de 60 anos - e aqueles com comorbidades, contaminando aquelas pessoas que literalmente vivem “em cima de uma cama”, sendo presas fáceis para o vírus matador e são obrigadas a fazer o isolamento social em casa por ser do grupo de risco.

Para obtermos uma visão mais ampla frente aos comportamentos, Bourdieu destaca que os agentes travam, tanto dentro dos seus campos (pessoas que fazem parte do mesmo bloco político, popularmente escrevendo), como, entre os campos, um processo de busca de legitimação das suas bandeiras. Nesse espaço social podem emergir um conjunto de espaços de estilos de vida diferentes, ou como um conjunto de **Stande**, isso é, de grupos caracterizados por estilos de vida diferentes. (BOURDIEU, 1p.144). Daí, se explicar os motivos de haver no interior da sociedade uma clara diversidade de opiniões e comportamentos frente a pandemia que se materializa nos discursos e atos, por exemplo: de “fazer a auto-medicação”, usando “cloroquina ou hidroxiclороquina, hivermekitina, azitromicina”. Ou mesmo, em usar ou não EPI’s e de outros ingredientes. O estilo de vida é oriundo de um espaço social sustentando por um discurso e simbologia orientado por aqueles que se exibem e se usufruem da condição de sujeito político que produz gerando ou não a proteção da vida humana.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

5º QUADRO DE SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Sugestão 1 ► Que as Prefeituras Municipais do Vale do Mamanguape pelo engajamento das Secretarias de Educação e da Saúde, assumam os apelos realizados na reunião do Centro de Ciências Aplicadas e Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Sugestão 2 ► Que as Prefeituras Municipais de Baía da Traição e de Marcação publiquem em seus portais “oficiais” os dados dos boletins epidemiológicos da Covid 19.

3.11. HGM-MANGUAPE E UPA’S E PA DEVEM RECEBER INVESTIMENTOS.

Uma pesquisa é idealizada e ao ser posta em exercício, a depender das circunstâncias, seus eixos investigativos podem mudar. Esse não foi o caso dessa **Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba**. No entanto, no transcurso podem surgir aspectos que podem ser agregados para efeito de compreensão do foco principal. Nesse sentido, as análises demonstraram que o SISTEMA SUS NO VALE DO MAMANGUAPE PRECISA SER NO MÍNIMO AVALIADO E INJETADO INVESTIMENTOS PARA QUE TENHA UMA MELHOR PARA ATENDER O POVO, POIS CONSIDERA-SE UM VALIOSO PROGRAMA QUE VEM SALVANDO VIDAS NO VALE DO MAMANGUAPE, SENDO O MAIOR PROGRAMA DE SAÚDE PÚBLICA GRÁTUITA DO MUNDO.

Um coletivo de estudos mostram ser fundamental que as unidades do SUS. LEE, Elaine Y P, NG, Ming-Yen, KHONG, Pek-Lan, ao apresentarem o COVID-19 PNEUMONIA: WHAT HAS CT TAUGHT US, realçam que para o diagnóstico da Covid-19, é imprescindível a existência do equipamento para realizar a tomografia computadorizada de Tórax. Vejamos:

Inicial do artigo:

“ A Tomografia Computadorizada de Tórax (TCT) tem sido uma importante modalidade de exame de imagem no diagnóstico e manejo de pacientes com pneumonia por coronavírus (COVID-19). Na recente publicação de Heshui Shi e colaboradores no The Lancet Infectious Diseases, foram discutidos os achados do TCT, incluindo a evolução temporal das manifestações radiológicas da pneumonia, relacionando-as com as manifestações clínicas. Nessa, que é a maior coorte observacional de manifestações radiológicas do SARS-COVID19 até o momento, foi observado que os achados predominantes foram o pacificação de vidro fosco, consolidações bilaterais e distribuição periférica e difusa.”



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Ao final:

A evolução das manifestações tomográficas na TCT ainda não está bem entendida. Shi e colaboradores relataram opacidades unilaterais em vidro fosco em um subgrupo de 15 pacientes assintomáticos com pneumonia COVID-19, confirmando relatos anedóticos anteriores de que pacientes assintomáticos podem ter alterações tomográficas antes do início das manifestações clínicas. Este achado sugere que a TC é um exame com alta sensibilidade para detecção precoce da pneumonia COVID-19 mesmo em indivíduos assintomáticos e poderia ser considerado como uma ferramenta de triagem, juntamente com o RT-PCR, em pacientes com histórico significativo de viagem ou contato próximo com indivíduos infectados. A TCT pode ser uma ferramenta de triagem particularmente importante na pequena proporção de pacientes com história epidemiológica e manifestações clínicas compatíveis, e que têm RT-PCR falso-negativo. Foi mostrado também que algumas lesões presentes em indivíduos assintomáticos progrediram para doença difusa bilateral com consolidações, em torno da primeira à terceira semana após o início dos sintomas”.

“Como conclusão temos que a pneumonia COVID-19 se manifesta com anormalidades na TCT, mesmo em pacientes assintomáticos, nos quais observou-se rápida evolução das opacidades unilaterais focais para opacidades bilaterais difusas em vidro fosco, progredindo para consolidações bilaterais dentro de 1-3 semanas. A avaliação combinada das características de imagem, manifestações clínicas e achados laboratoriais podem facilitar o diagnóstico precoce de pneumonia COVID-19”.

Quando na região não existe o equipamento para que seja realizada uma Tomografia Computadorizada de Tórax (TCT), não pode existir diagnóstico com profundidade que vem a realizar diagnóstico detectando as condições do organismo investigado.

Estamos diante de um quadro complexo cujo fenômeno sanitário é a presença de vírus (SARS-CoV-2) que invadiu o mundo. O poder público dos 12 municípios do Vale do Mamanguape precisa manter todos os controles para com o vírus da PANDEMIA COVID 19 acabou. É preciso realizar a compra de equipamentos e contratação de pessoal para que a população vem a ter uma melhor condição de vida.

Os profissionais de saúde, em diversas unidades, só têm a seu favor, sua inteligência, seu espírito de compromisso com a saúde, tendo de fazer “marabalismo” para prescrever medicamentos, pois existem poucos à disposição, sem poder prescrever fisioterapias ou outro tratamento por causa da deficiência. Muitos pacientes relataram a essa pesquisa que receberam prescrição médica para tratar da Covid 19 em suas residências, sem terem realizados os exames de tomografia computadorizada de tórax (TCT).

HGM-MANGUAPE E UPA's e PA precisam receber investimentos com equipamentos de última geração para manter o atendimento. Há muitas situações que estão para além da pandemia Covid 19 que precisam de equipamentos e desse suporte do SUS.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

6º QUADRO DE SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Sugestão 1 ► Renovamos: Que o SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO VALE DO AMAMANGUAPE seja avaliado e receba investimentos. Equipamentos capazes de fazer uma Tomografia Computadorizada de Tórax (TCT) ou um exame hemograma para identificar a presença de Glóbulos vermelhos – hemácias-, Glóbulos brancos - leucócitos ou Plaquetas – coagulação sanguínea. Não há sentido, a rede pública de saúde ter que contratar laboratórios para a realização de Exames de Sangue. Se contrata para situações emergenciais.

Sugestão 2 ► Que o processo de avaliação envolva de forma ampla: tanto os segmentos da saúde, como representações da sociedade;

Sugestões 3 Que seja precedida a tal avaliação de uma consulta pública para que a sociedade possa se expressar;

Sugestões 4 Que sejam realizados investimentos na aquisição de equipamentos novos e de última geração para o HGM – Mamanguape, com para UPA's e PA, inclusive que a UPA de Rio Tinto, oferecendo a população atendimento em saúde. Que os recursos que chegam a Prefeitura de Rio Tinto, inclusive para a saúde, sejam destinados para aquisição de equipamentos para abrir a UPA. Ou se não for possível, que se apresente com urgência, um projeto a Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba e ao Ministério da Saúde para que essa unidade seja aberta em Rio Tinto, já que completará 04 anos que o prédio foi totalmente concluído.

Que as Prefeituras Municipais de Baía da Traição e de Marcação publiquem em seus portais “oficiais” os dados dos boletins epidemiológicos da Covid 19.

Em artigo, manifesta ser fundamental que haja a elaboração de planos de contingência, investimentos em pessoal, contratação e formação intelectual aplicada aos serviços de saúde, ambulâncias, equipamentos de saúde para montar UTI's e ampliação das unidades de saúde do Vale do Mamanguape. Não é razoável, sob nenhuma hipótese, que em uma crise grave pandêmica, como a da COVID 19, que vem atacando a população, que um município, a exemplo de Rio Tinto, uma unidade de saúde – do tipo UPA – seja conservada fechada. Aliás, em saúde, é preciso prevenir do que remediar, já diz o certo ditado popular, que a ciência adota, vejamos o artigo científico:

“Desde o início do atual surto de coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19, houve uma grande preocupação diante de uma doença que se espalhou rapidamente em várias regiões do mundo, com diferentes impactos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 18 de março de 2020, os casos confirmados da Covid-19 já haviam



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

ultrapassado 214 mil em todo o mundo. Não existiam planos estratégicos prontos para serem aplicados a uma pandemia de coronavírus - tudo é novo. Recomendações da OMS,¹ do Ministério da Saúde do Brasil, do Centers for Disease Control and Prevention (CDC, Estados Unidos)² e outras organizações nacionais e internacionais têm sugerido a aplicação de planos de contingência de influenza e suas ferramentas, devido às semelhanças clínicas e epidemiológicas entre esses vírus respiratórios. Esses planos de contingência preveem ações diferentes de acordo com a gravidade das pandemias” analisa FREITAS, NAPIMOGA E DONALISIO (2020, p. 1).

3.12. INICIAMOS A BANALIZAÇÃO DA VIDA: 100ª morte – Anciã Potiguara.

A CENTESIA MORTE DA COVID 19 NO VALE DO MAMAMANGUAPE muito provavelmente foi uma anciã indígena Potiguara. A mesma foi sepultada na Aldeia de São Miguel no município da Baía da Traição – PB. Consternados, a nação Potiguara acompanhou comedidamente os instantes que o corpo da anciã, muito querida na comunidade, chegou para ser sepultada. **(anexo 1). O ato foi pouco divulgado devido as circunstancias, mas diversos núcleos Potiguara compareceram para esse instante de despedida. A UFPB-GEPEEE S comunicou o fato ao Cacique Geral, Sandro, e lançou nota de solidariedade aos familiares e a toda a etnia Potiguara. (Anexo 2)**

Sejamos inteligentes e passemos a refletir sobre as palavras do mestre Paulo Freire: **“Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho” (FREIRE, 1997, p. 76)**

REAFIRMAMOS O DISCURSO: Já perdemos parte da batalha contra a Covid – 19, mas ainda há tempo para diminuir as futuras perdas. Todavia, a reinar o comportamento danoso, os prognósticos certamente serão negativos. O ruim é saber que: esse comportamento perverso contamina a si e ao outro, inclusive aqueles que ficam no leito de uma cama ou com pouca mobilidade. Emerge, alinhado ao comportamento perverso, o silenciamento e a banalização da vida, pois nesse período analisado **“temos 107 mortes por Covid - 19 escritas na história do Vale do Mamanguape, sendo a 100ª morte a de uma anciã indígena Potiguara que foi sepultada na aldeia São Miguel, município de Baía da Traição - PB”.** (PALHANO SILVA, 2020).

Mamanguape – PB, 30 de agosto de 2020

Coordenador da Pesquisa:

Paulo Roberto Palhano Silva

Professor Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
PhD pela Universidade Saint Demi Paris 8 França



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Pesquisador e líder do GEPEEE S – CCAE na Universidade Federal da Paraíba
Coordenador-Pesquisador da Pesquisa do Monitoramento da Pandemia da Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape
Contatos: ppalhano1@gmail.com - (84)999389314

Membro da Pesquisa:

Cássio Ferreira Marques

Geo-historiador pela Universidade Federal da Paraíba
Professor pesquisador do GEPEEE S - UFPB
Escritor e Secretário da Academia de Ciências, Letras e Artes do Vale do Mamanguape
Pesquisador no Monitoramento da Pandemia do Covid-19 na territorialidade do Vale do Mamanguape

Conselho Científico:

PhD Paulo Roberto Palhano Silva - Pesquisador UFPB
Dr. Cristiano Bonnoud – Pesquisador UFPB
Dr. Baltazar Macaíba – Pesquisador do UFPB
PhD Juarez Melgaço Valadares – Pesquisador do UFMG
Dr. Valério Vasconcelos – Pesquisador Cardiologista USP
Dr. Ion Mascarenhas Andrade - Pesquisador Epidemiologista SS/RN

Apoio técnico:

Daniel Deyson Nunes Passos
Kym kanatto Gomes Melo
Maria Aparecida Marinho de Oliveira
Lúcia de Fátima Souza dos Santos
Samara Matos Costa
Roseane Brito

REFERÊNCIAS DA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas. Sobre a teoria da ação.** São Paulo, Papirus Editora. 7ª Edição, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção.** São Paulo, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A miséria do mundo.** São Paulo, Editora Vozes, 5ª Edição, 2003.

Bourdieu, Pierre e Passeron, Jean-Claude, **"A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino"**, Lisboa, 1970.

DIAS, Julia e LEONEL. **Fiocruz amplia ações contra a Covid-19 nos povos indígenas.** Rio de Janeiro, 30/07/2020. Acesso: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-amplia-acoes-contracovid-19-nos-povos-indigenas>

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1997.

FREITAS, André Ricardo Ribas; NAPIMORA, Marcelo ; e DONALISIO, Maria Rita. **Análisis de la gravedad de Covid-19.** Epidemiologia e Serviços de Saúde. Epidemiol Serv. Saúde vol.29 no.2 Brasília 2020 Epub Apr 06, 2020. *Print version* ISSN 1679-4974 *On-line version* ISSN 2237-9622; <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200008> Acesso: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000200900

Governo do Estado da Paraíba. Secretaria de Saúde da Paraíba. **Dados epidemiológicos.** 2020. Acesso <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/coronavirus> Acesso: <https://www.facebook.com/saudepbgov/>

LEE, Elaine Y P, NG, Ming-Yen, KHONG, Pek-Lan. **COVID-19 PNEUMONIA: WHAT HAS IT TAUGHT US?**¹ *The Lancet Infectious Diseases*, 2020. Este artigo foi publicado online, no dia 24 de Fevereiro de 2020, no site da revista *The Lancet*. Acesso: <https://sbpt.org.br/portal/resumo-cientifico-covid-1/>

LIMA, Claudio Márcio Amaral de Oliveira. Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). Information about the new coronavirus disease (COVID-19). Editorial do Radiol Bras do Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico. Revista Radiol Bras. 2020 Mar/Abr;53(2):V–VI. Acesso: <file:///C:/Users/Paulo%20Palhano/Downloads/42-Preprint%20Text-47-1-10-20200413.pdf>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEEs.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

Ministério da Saúde do Brasil. **Dados epidemiológicos.** Boletim Epidemiológico Covid - 19. Acesso: <https://covid.saude.gov.br/>

MEPCT. **Relatório de impacto no sistema prisional do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro, MEPCT/RJ, 5 de julho de 2020. Acesso: <https://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/ddt-covid-19-200407.pdf>.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **Olhares das Práticas educativas e economia solidária no Vale do Mamanguape Paraibano.** João Pessoa, Editora Ideia, 2018.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **2º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DA PANDEMIA COVID 19 NO VALE DO MAMANGUAPE.** GEPEEEs - CCAE – UFPB, Mamanguape, PB, em 15/06/2020 11h55

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/2o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-produzido-pelos-pesquisadores-do-gepeees-ccae-ufpb?fbclid=IwAR3Si1ry4OzN7Tb7tD9a0AqxYqdhUw52SUIqdJs7c8mGjr8hIfgBMn0sUOk>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **3º RELATÓRIO DE PESQUISA DO MONITORAMENTO DE PESQUISA DA PANDEMIA COVID 19 NA TERRITORIALIDADE DO VALE DO MAMANGUAPE PARAIBANO.** Mamanguape, PB, em 30/06/2020, 20h14. Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/3o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-produzido-pelos-pesquisadores-do-gepeees-ccae-ufpb>.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **4º Relatório de Pesquisa do Monitoramento da Pandemia Covid 19 no Vale do Mamanguape apresenta sugestões pedagógicas.** Publicado: 16/07/2020 11h20, última modificação: 16/07/2020 11h25

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/4o-relatorio-de-pesquisa-do-monitoramento-da-pandemia-covid-19-no-vale-do-mamanguape-apresenta-sugestoes-pedagogicas>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **5º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 no Vale do Mamanguape** – GEPEEE S. UFPB-GEPEEE S, Publicado: 23/07/2020 00h33, Última modificação: 23/07/2020 00h34.

Acesso:<http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/5o-relatorio-da-pesquisa-do-monitoramento-do-covid-19-no-vale-do-mamanguape-gepeees>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **6º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 no Vale do Mamanguape** – GEPEEE S. UFPB-GEPEEE S, Publicado: 23/07/2020 00h33, Última modificação: 23/07/2020 00h34. Acesso:<http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/6o-relatorio-da-pesquisa-do-monitoramento-do-covid-19-na-microrregiao-do-vale-do-mamanguape-da-paraiba>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **7º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 no Vale do Mamanguape** – GEPEEE S. UFPB-GEPEEE S, Publicado: 23/07/2020 00h33. Última modificação: 23/07/2020 00h34.

Acesso:<http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/7o-relatorio-da-pesquisa-do-monitoramento-do-covid-19-na-microrregiao-do-vale-do-mamanguape-da-paraiba>



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEEE S.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

PALHANO SILVA, Paulo Roberto e MARQUES, Cassio F. **8º Relatório da Pesquisa do Monitoramento do Covid-19 no Vale do Mamanguape** – GEPEEE S. UFPB-GEPEEE S, Publicado: 23/07/2020 00h33, última modificação: 23/07/2020 00h34.

Acesso: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/8o-relatorio-da-pesquisa-de-monitoramento-da-covid-19-na-microrregiao-do-vale-do-mamanguape-na-paraiba>

PETERS, Gabriel. **Estruturas estruturadas e estruturantes...** Publicado no Blog “Que cazzo é esse?” em 10 de abril de 2016 Acesso: <https://quecazzo.blogspot.com/2016/04/bourdieu-em-pilulas-3-introducao-ao.html>

PETERS, Gabriel. **Bourdieu em pílulas: introdução ao habitus.** Março 5, 2020.

Acesso: <https://blogdolabemus.com/2020/03/05/bourdieu-em-pilulas-3-introducao-ao-habitus-por-gabriel-peters/>

Tasca, R., & Massuda, A. (2020). **Estratégias para reorganização da Rede de Atenção à Saúde em resposta à Pandemia COVID-19: a experiência do Sistema de Saúde Italiano na região de Lazio.** *APS EM REVISTA*, 2(1), 20-27. <https://doi.org/10.14295/aps.v2i1.65>

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL - Doc. **Diretrizes Para Diagnóstico E Tratamento Da Covid-19.** 2020. Acesso: undefined - **IG @ <https://saude.ig.com.br/2020-04-25/nao-e-so-o-pulmao-saiba-quais-os-outros-orgaos-sao-atacados-pela-covid-19.html>**

SADER, Eder. **Quando novos personagens entram em Cena.** São Paulo, Paz e Terra, 1988.

SILVA, Iolete Ribeiro da Silva. **Desamparo contemporâneo e pandemia no Brasil: a rede de atenção psicossocial para crianças e adolescentes em debate.** Instituto de Medicina Social-IMS, UERJ, CONANDA e UFAM. 31.07.2020. Acesso: <https://www.ims.uerj.br/2020/07/29/31-07-2020-das-14h-as-17h-debate-aberto-desamparo-contemporaneo-e-pandemia-no-brasil/>

SOUZA, Jessé. **A ralé Brasileira. Quem é e como vive.** Belo Horizonte, Editora UFMG, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPees.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

SHAW, H. **OMS revela que 10% de vítimas da Covid-19 são trabalhadores de saúde.** OMS, 17 de julho de 2020. Acesso: <https://news.un.org/pt/story/2020/07/1720501>

Anexo 1

Cronologia das últimas mortes no Vale do Mamanguape.

Tabela 6 **Agosto/2020**

Datas e horários	Óbitos / Município	Tipo	Situação
20/08/2020	97.Rio Tinto.	Homem, 82 anos.	Homem, sem histórico de doenças informado.
22/08/2020	98.Mataraca.	Mulher, 80 anos.	Mulher hipertensa e cardiopata.
24/04/2020	99.Marcação.	Mulher, 54 anos,	Mulher, Diabético, cardiopata, hipertenso e com doença respiratória
24/04/2020	100.Baía da Traição	Mulher, 61 anos	Mulher, Cardiopata, hipertensa, diabética e com sequelas de AVC.
26/08/2020	101.Itapororoca	Homem, 44 anos.	Homem, Comorbidade não informada. Início dos sintomas em 06/08/2020. Foi a óbito em hospital público no dia 13/08/2020
27/08/2020	102.Rio Tinto	Homem, 75 anos,	Homem, 75 anos, residente em Rio Tinto. Sem histórico de doenças
27/07/2020	103.itapororoca.	Homem, 92 anos,	Homem, anos. Sem histórico de doenças informado.
26/08/2020. Foi a óbito em hospital público no dia 13/08/2020	104.Itapororoca.	homem, 44 anos,	Homem, 44 anos, Comorbidade não informada. Início dos sintomas em 26/08/2020. Foi a óbito em hospital público no dia 13/08/2020

Fonte: 10º Relatório da Pesquisa de monitoramento da Pandemia do Covid - 19 na territorialidade do Vale do Mamanguape Paraibano. Coordenador: PhD Paulo Roberto Palhano Silva. Mamanguape-Paraíba-Brasil, em 30 de agosto de 2020.

Observação: Informações coletadas para essa tabela nº 05 foram extraídas dos Boletins Epidemiológicos Oficiais da Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba publicados no mês de agosto de 2020.

Anexo 2



VALE DO MAMANGUAPE ATINGE 100 ÓBITOS POR COVID - 19

O Vale do Mamanguape da Paraíba atingiu o quantitativo de 100 óbitos por infecção por COVID – 19 no último dia 22/28 de agosto de 2020. Esse registro aconteceu na semana que se completa seis meses após a confirmação do primeiro caso confirmado no Brasil, ocorrido em São Paulo.

“É lamentável. 100 vidas importam. Sou profundamente solidário com todas as famílias que choram a morte brusca por Covid 19”, disse o Professor PhD da UFPB, Paulo Roberto Palhano Silva. O pesquisador lidera a pesquisa de monitoramento da Pandemia Covid 19 no território do Vale do Mamanguape, pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária - GEPees da UFPB, sediado no CAMPUS IV/UFPB na Cidade de Mamanguape, sendo acompanhado por um Comitê de Pesquisadores.

Conforme dados do estudo, os 12 municípios que compõe o Vale do Mamanguape, atingiram a lamentável marca de 100 vidas ceifadas pela pandemia do novo coronavírus. Os dois municípios com o maior número de óbitos são: no Vale do Mamanguape foram, Mamanguape com 32 óbitos e Rio Tinto com 24 óbitos. Na outra ponta dos dados estatísticos encontra-se o município de Lagoa de Dentro que não registrou nenhum óbito por infecção da COVID – 19 nesses seis meses de pandemia.

Veja o quantitativo de óbitos por município do Vale do Mamanguape: Mamanguape (32 óbitos); Rio Tinto (24 óbitos); Itapororoca (8 óbitos); Mataraca (7 óbitos); Cuité de Mamanguape (7 óbitos); Capim (6 óbitos); Baía da Traição (5 óbitos); Jacaraú (4 óbitos); Pedro Régis (2 óbitos); Marcação (2 óbitos); Curral de Cima (1 óbito) e Lagoa de Dentro (Sem registro). Ver o gráfico:



Fonte: Secretarias de Saúde dos municípios do Vale do Mamanguape; Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba e Ministério da Saúde.
Sistematização: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Etnias e Economia Solidária – GEPees/UFPB.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPEES.
Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba

De acordo com o Sociólogo Paulo Palhano (UFPB), alguns fatores contribuem para o alcance desse quantitativo expressivo óbitos no Vale do Mamanguape, dentre os quais: 1º) O fato de ser uma nova doença infecciosa, desconhecida para a ciência, sem ainda ter uma vacina para combatê-la, atenuá-la e contê-la; 2º). É preciso fazer testagem em massa, pois só assim pode-se localizar os focos do vírus e poder quebrar a cadeia de transmissão; 3º) Ausência de uma conduta social hegemônica nacional e no Vale do Mamanguape, **capaz de liderar** a instalação e condução de um comportamento de proteção social. Quem não se protege, pode se contaminar e provocar contaminação em inúmeras pessoas, bem como em seus familiares, inclusive nos idosos, pessoas com morbidades e comorbidades, mas também contaminar crianças e jovens; 4º) Ausência de ações do poder público visando o controle no interior do município, bem como, protegendo todo o Vale do Mamanguape. Se não houver ações articuladas, protegendo as fronteiras e entradas na região, se não houver o retorno às barreiras sanitárias, à fiscalização pra eliminar as aglomerações, bem como a desinfecção de espaços públicos, por exemplo, o vírus vai continuar reinando, com transito livre, fazendo vítimas e sendo dominante.

Conforme os dados do GEPEES/UFPB o pico de registro de óbitos no Vale do Mamanguape ocorreu em 30 de julho com 16 registros num intervalo de dez dias, depois desta data os óbitos por COVID – 19 entrou em desaceleração considerável.

O vírus tem vida própria e se desenvolve como uma doença. Se encontrar apoio favorável, como ‘aglomerações’, ‘pessoas sem máscaras’, ‘falta de higienização das mãos com água e sabão’, então ataca e se alastra como fogo na palha da cana. Ataca silenciosamente, se instala, se desenvolve, prolonga sua presença, deixando a vítima adoecida, podendo internada e não resistir ao tratamento e falecer.

Neste sentido, apesar da desaceleração, o Pesquisador da UFPB Palhano considerada que 100 óbitos no Vale do Mamanguape, é um número muito elevado. Não há previsão para seu encerramento da Pandemia Covid 19 no Vale do Mamanguape e no Brasil. Mas, se cada cidadão fizer a sua parte, junto com os governos, as sequelas serão menores, pois já atingiram um nível insuportável. Como cientista social, sou solidário as 100 famílias.

CONTATOS:

Universidade Federal da Paraíba

Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária

PhD Paulo Roberto Palhano Silva

E-mail: ppalhano1@gmail.com